



O Código dos Mortos

Publicado em 2026-09-01 15:39:00



O Código dos Mortos

*Como herdamos medos, obediências e conformismos
de um mundo que já desapareceu*

Nota de abertura:

A expressão «código dos mortos» é uma metáfora.
Não existe um gene português do conformismo, da

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

uma poderosa transmissão cultural de normas, medos, hábitos e expectativas. O passado não precisa de continuar vivo nos cromossomas para continuar activo no comportamento.

Há uma ideia perturbadora na forma como olhamos para nós próprios.

Gostamos de acreditar que somos criaturas do presente.

Modernas.

Racionais.

Informadas.

Autónomas.

Vivemos rodeados de computadores, inteligência artificial, medicina avançada, satélites, universidades e acesso praticamente ilimitado ao conhecimento.

E, no entanto, uma parte extraordinariamente importante das nossas decisões continua a ser tomada por mecanismos construídos num mundo que já não existe.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Também através dos medos.

Dos hábitos.

Das hierarquias.

Das frases familiares.

Das normas sociais.

Dos silêncios.

Daquilo que aprendemos sem ninguém alguma vez nos ter ensinado explicitamente.

O passado não morreu. Mudou-se para dentro de nós

Os nossos antepassados viveram durante milhares de gerações em pequenos grupos onde pertencer era uma questão de sobrevivência.

Ser rejeitado podia significar morrer.

Contrariar a autoridade podia ser perigoso.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se todos fugiam, talvez fosse melhor correr primeiro e perguntar depois onde estava o leão.

Esse cérebro ainda está connosco.

A tecnologia mudou em poucas gerações.

O equipamento biológico não recebeu actualização equivalente.

Continuamos extremamente sensíveis à pertença.

Ao reconhecimento.

À autoridade.

À desaprovação.

Ao medo de ficarmos sozinhos contra o grupo.

E uma parte desse mecanismo funciona antes mesmo de termos consciência dele.

O cérebro pergunta silenciosamente:

“O que fazem os outros?”

“Quem manda?”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

porque fizemos aquilo que já tínhamos decidido fazer.

E depois acrescentamos a cultura

Se a biologia fornece o terreno, a cultura escreve uma parte enorme do programa.

Uma criança portuguesa não nasce geneticamente programada para dizer:

“Não vale a pena.”

Aprende.

Não nasce sabendo:

“Não te metas.”

Ouve.

Não existe um gene denominado:

RESPEITAR_SR_DOUTOR_v2.

Por enquanto.

Existe aprendizagem social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Professores.

Chefes.

Colegas.

Instituições.

E sobretudo observação.

A criança vê quem é recompensado.

O jovem percebe quem progride.

O trabalhador observa quem é promovido.

O funcionário vê o que acontece a quem questiona.

E aprende rapidamente aquilo que nenhum regulamento precisa de escrever.

O código português

Há linhas de código cultural que atravessaram várias gerações:

Não dê nas vistas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Respeita o doutor.

É melhor um emprego seguro.

Isso sempre foi assim.

Deixa andar.

Não vale a pena.

Nenhuma destas frases parece particularmente dramática.

Esse é precisamente o problema.

Não chegam acompanhadas por polícia.

Não necessitam de censura.

Não produzem vítimas visíveis.

Instalam-se suavemente.

E depois começam a executar-se automaticamente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal viveu quase meio século de autoritarismo.

Censura.

Polícia política.

Hierarquia social rígida.

Baixa escolaridade.

Pobreza.

Dependência económica.

Emigração.

Uma cultura onde contrariar determinadas autoridades podia ter consequências muito concretas.

O regime acabou.

As instituições mudaram.

A Constituição mudou.

A sociedade mudou profundamente.

Mas culturas não possuem botão de reinicialização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fica:

“É melhor não falar.”

A autoridade deixa de poder prender.

Fica:

“Não convém contrariar.”

A sociedade democratiza-se.

Fica:

“Quem sou eu para questionar?”

É assim que o passado continua a governar o presente sem precisar de ocupar nenhum ministério.

Os mortos continuam sentados à mesa

Há qualquer coisa quase fantasmagórica nisto.

Uma decisão tomada hoje pode estar parcialmente condicionada por medos aprendidos há cinquenta anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

significava sobrevivência.

O contexto desapareceu.

O conselho permaneceu.

E assim uma estratégia criada para um determinado mundo transforma-se numa tradição.

Os mortos já não estão presentes.

Mas as suas soluções continuam a correr nos vivos.

O problema começa quando ninguém pergunta se o programa ainda faz sentido

Imagine-se um sistema informático instalado em 1960.

Continua a executar processos escritos para máquinas, redes e necessidades daquela época.

Ninguém conhece completamente o código.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Depois outra.

Mais uma.

Sessenta anos depois alguém pergunta:

“Porque fazemos isto desta maneira?”

Resposta:

“Porque sempre funcionou assim.”

Qualquer programador começa imediatamente a suar.

Mas socialmente aceitamos exactamente esse modelo.

Chamamos-lhe:

tradição.

A tradição pode ser memória ou malware

Nem tudo o que recebemos do passado deve ser destruído.

Seria infantil.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Língua.

Conhecimento.

Experiência acumulada.

Prudência.

Memória histórica.

Tudo isso é património precioso.

Mas existe diferença entre **herdar** e **obedecer**.

Uma cultura madura recebe o passado e pergunta:

Isto continua útil?

Uma cultura conformista recebe-o e responde:

Sempre foi assim.

É aí que património pode transformar-se em prisão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há ainda um mecanismo mais profundo.

A verdade não é sempre confortável.

Descobrir que uma instituição em que confiámos
falhou produz desconforto.

Reconhecer que o nosso partido está errado produz
conflito.

Admitir que os nossos pais acreditavam numa ideia
falsa pode ser doloroso.

Perceber que construímos trinta anos de vida sobre
determinada convicção pode ser devastador.

Então o cérebro faz algo extremamente humano:

protege a identidade.

Procura argumentos.

Selecciona informação.

Desvaloriza factos inconvenientes.

Confirma aquilo em que já acreditava.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A racionalidade é magnífica.

Só tem o pequeno defeito de viver dentro de um animal social.

A pertença é uma droga poderosa

Pertencer sabe bem.

Partido.

Família.

Clube.

Profissão.

Igreja.

Empresa.

Comunidade.

Grupo ideológico.

Quando pertencemos, recebemos identidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas existe um preço potencial.

O grupo começa a definir aquilo que podemos pensar sem colocar a pertença em risco.

A pessoa já não pergunta apenas:

“Isto é verdade?”

Pergunta inconscientemente:

Se eu disser que isto é verdade, continuo a ser um dos nossos?

E aqui começa uma das formas mais silenciosas de censura.

Aquela que não necessita de censor.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É uma extraordinária evolução tecnológica do poder.

No modelo antigo, alguém dizia:

“Não podes dizer isso.”

No modelo cultural moderno, ninguém precisa de dizer nada.

A pessoa calcula antecipadamente:

Isso vai criar problemas.

Vão achar-me radical.

O chefe não vai gostar.

O partido não vai apreciar.

Os colegas vão afastar-se.

A família vai discutir.

Melhor ficar calado.

O censor tornou-se portátil.

Funciona sem electricidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando o conformismo parece personalidade nacional

Depois de várias gerações, deixamos até de reconhecer o mecanismo.

Passamos a dizer:

“Os portugueses são assim.”

Não.

Os portugueses aprenderam determinadas estratégias em determinados contextos históricos.

Essa diferença é fundamental.

Porque aquilo que é aprendido pode ser desaprendido.

Se dissermos:

“Somos geneticamente conformistas.”

acabou a discussão.

Se dissermos:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É muito menos confortável.

Porque a primeira explicação absolve-nos.

A segunda responsabiliza-nos.

A maior herança não são os genes

Talvez devêssemos falar menos de ADN e mais de memória social.

Porque herdamos algo extraordinariamente poderoso:

medos que já não são nossos.

Receios de pobreza.

Receios de autoridade.

Receios de abandono.

Receios de conflito.

Receios de perder segurança.

E carregamo-los para situações completamente diferentes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

permanente de arriscar.

A mãe aprendeu a não contrariar porque viveu numa sociedade autoritária.

A filha pode transportar essa prudência para uma empresa democrática onde poderia perfeitamente falar.

O contexto desapareceu.

A emoção ficou.

O código dos mortos também entra nas instituições

Uma organização é igualmente capaz de herdar comportamento.

“Este procedimento existe porquê?”

Ninguém sabe.

“Porque é necessária esta assinatura?”

Sempre foi necessária.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque continuam estas tres entidades a fazer praticamente a mesma coisa?”

Questões históricas.

“Porque este cargo existe?”

Bem...

Há organizações inteiras que parecem gigantescos museus de decisões tomadas por pessoas que já morreram.

E todos continuam a executar os procedimentos porque alterar o procedimento exige explicar porque existia.

Isso seria embaraçoso.

É assim que sociedades envelhecem sem perceber

Não envelhecem apenas porque a população fica mais velha.

Envelhecem quando deixam de rever pressupostos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

começa a derrotar.

“Isto ainda funciona?”

A partir daí, o passado ganha direito de veto sobre o futuro.

E uma sociedade pode possuir fibra óptica, smartphones, inteligência artificial e automóveis eléctricos enquanto continua culturalmente a executar programas escritos quando ainda se telefonava através de uma telefonista.

Tecnologia nova.

Sistema operativo emocional antigo.

Os jovens não escapam

Talvez esta seja a parte mais perturbadora.

Gostamos de acreditar que cada geração começa novamente.

Não começa.

Recebe o código.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Televisão.

Redes sociais.

Partidos.

Instituições.

E em poucos anos um jovem pode aprender comportamentos que demoraram décadas a consolidar nos adultos.

É assim que surgem os jovens com cabeça de velhos.

Não receberam os genes políticos do avô.

Receberam os incentivos.

E incentivos são excelentes professores.

**A verdadeira educação seria
ensinar a depurar a herança**

Talvez devêssemos pensar na educação de outra maneira.

Não apenas:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ciências.

Literatura.

Mas aprender a fazer **debugging cultural**.

Perguntar:

Porque acredito nisto?

De onde veio este medo?

Esta regra continua válida?

Estou a concordar porque considero verdadeiro ou porque quero pertencer?

Estou calado porque não tenho argumento ou porque receio a reacção?

Esta tradição contém sabedoria ou apenas antiguidade?

É talvez uma das formas mais sofisticadas de liberdade.

**Conseguir observar o próprio
condicionamento.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E aqui reside a dificuldade.

Estes mecanismos não aparecem no ecrã com uma caixa de diálogo:

Está prestes a executar um comportamento herdado do século XX. Deseja continuar?

Seria excelente.

Não funciona assim.

Sentimos apenas:

desconforto.

medo.

prudência.

aversão ao conflito.

necessidade de aprovação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estamos a tentar corrigir com pensamento consciente programas cuja execução começou antes de o pensamento consciente chegar.

Mas podemos reescrever o código

Esta é a parte essencial.

Os seres humanos não são prisioneiros passivos da evolução.

Criámos precisamente através da cultura aquilo que nos permite contrariar parcialmente a cultura.

Ciência.

Filosofia.

Educação.

Debate.

Arte.

Literatura.

Pensamento crítico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É quase um privilégio extraordinário da consciência.

O programa corre.

Mas conseguimos, por vezes, olhar para ele.

A liberdade começa quando vemos o programa

Talvez liberdade não seja apenas poder escolher.

Talvez seja também perceber **quem está a escolher dentro de nós.**

Sou eu?

É o medo?

É a família?

É o grupo?

É uma tradição?

É uma autoridade?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quanto mais conseguimos fazer esta pergunta, menos automáticos nos tornamos.

E talvez aí comece realmente uma sociedade moderna.

Não quando compra tecnologia moderna.

Mas quando consegue rever os comportamentos antigos que já não fazem sentido.

Os nossos antepassados não exigem obediência

Há ainda uma ironia quase bonita.

A melhor maneira de respeitar os antepassados talvez não seja imitá-los.

Eles adaptaram-se ao mundo deles.

Sobreviveram.

Mudaram.

Migraram.

Inventaram.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Sempre foi assim

provavelmente ainda estaríamos numa caverna particularmente tradicional.

Portanto, utilizar a tradição para impedir mudança pode ser exactamente o contrário de honrar quem nos precedeu.

O código deve ser auditado

Cada geração deveria receber a herança cultural como se recebe um velho programa crítico.

Não apagar tudo.

Não confiar em tudo.

Primeiro:

ler.

Compreender.

Testar.

Preservar o que funciona.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E documentar memórias para a geração seguinte, porque aparentemente ninguém gosta dessa parte.

O QUE A CIÊNCIA PERMITE DIZER

- A cultura humana transmite comportamentos, valores, conhecimentos e normas por aprendizagem social, permitindo alterações muito mais rápidas do que a evolução genética.
- A investigação sobre normas sociais mostra que a conformidade pode tornar-se uma disposição aprendida e internalizada através da socialização prolongada com pais, grupos e outras figuras significativas.
- A pertença a um grupo influencia a percepção do comportamento adequado e pode reforçar conformidade, identidade colectiva e sanções sociais contra o desvio.
- Estudos de ciências comportamentais distinguem motivos de conformidade como procura de informação, afiliação e aprovação social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

nao podem ser atribuidos a um «gene nacional».

- A herança epigenética transgeracional existe em alguns contextos biológicos, sobretudo estudados em modelos animais, mas os seus mecanismos e extensão são complexos e não legitimam afirmar que conformismo político ou medo social português sejam transmitidos biologicamente entre gerações.

O verdadeiro conflito entre ontem e amanhã

Não é entre jovens e velhos.

Não é entre tradição e modernidade.

É entre dois princípios:

continuar porque sempre foi assim

e

continuar apenas se ainda fizer sentido.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A primeira transforma o passado em autoridade.

A segunda transforma-o em conhecimento.

**Somos o que somos. Mas não
temos de continuar exactamente
assim.**

Eduardo Punset dedicou grande parte da sua divulgação científica a uma pergunta fascinante:

porque somos como somos?

Talvez a pergunta seguinte seja ainda mais importante:

*Depois de percebermos por que somos
assim, queremos continuar a sê-lo?*

Porque compreender os mecanismos que nos moldaram não deveria servir para justificar o comportamento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A história deu-nos medos.

A família deu-nos hábitos.

A sociedade deu-nos normas.

Os mortos deram-nos uma quantidade imensa de código.

Mas existe uma diferença fundamental entre receber código e ser obrigado a executá-lo.

E talvez uma sociedade verdadeiramente adulta comece exactamente aí:

quando deixa de perguntar apenas o que herdou e começa a decidir conscientemente aquilo que merece continuar.

Porque os mortos ajudaram a escrever-nos.

Mas o futuro continua, felizmente, sem autor definitivo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Esta crónica parte de uma metáfora inspirada pela leitura de Eduardo Punset: a ideia de que seres humanos continuam a executar mecanismos herdados de gerações anteriores. A formulação «código dos mortos» é editorial e não corresponde a um conceito científico formal.

A distinção entre herança genética e herança cultural é essencial. A investigação contemporânea sobre evolução cultural mostra que os seres humanos transmitem grandes quantidades de informação adquirida através de aprendizagem social e que a cultura possui capacidade de mudança aberta e cumulativa. Isto permite que normas, tecnologias, hábitos e instituições se alterem em escalas temporais muito mais rápidas do que alterações genéticas significativas.

A ciência das normas sociais mostra ainda que comportamentos aprendidos podem tornar-se disposições relativamente estáveis. A socialização prolongada com pais, pares e grupos permite internalizar expectativas sobre aquilo que é adequado. Uma vez interiorizadas, as normas podem ser cumpridas sem necessidade de sanção externa permanente: vergonha, culpa, pertença e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pertença, hierarquia e aprovação social deve igualmente ser entendida com cautela. A psicologia e a antropologia evolucionistas investigam predisposições humanas gerais, mas comportamento concreto resulta da interacção entre biologia, desenvolvimento, cultura, instituições e experiência individual. Não existe base científica para atribuir conformismo, deferência ou passividade política dos portugueses a uma particular composição genética nacional.

Também não se utiliza «memória social» como sinónimo de herança epigenética. A epigenética estuda mecanismos de regulação da expressão genética e existem formas de herança epigenética em animais. No entanto, revisões em *Nature Reviews Genetics* e *Nature Reviews Molecular Cell Biology* mostram que os mecanismos transgeracionais em mamíferos são complexos e sujeitos a extensa reprogramação. Não existe fundamento para inferir daí a transmissão biológica de atitudes políticas portuguesas, conformismo ou medo de autoridade.

O ponto cientificamente defensável da crónica é cultural: pais, professores, colegas, organizações

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

estratégias muito depois de desaparecer o ambiente histórico que inicialmente as tornou úteis.

A referência ao Estado Novo é histórica, não determinista. Décadas de autoritarismo, censura, pobreza e baixa escolaridade podem integrar o contexto de formação de determinadas atitudes sociais, mas não autorizam concluir que todo o comportamento português contemporâneo seja consequência directa desse regime. Portugal sofreu enormes transformações sociais, económicas, educativas e políticas desde 1974.

A tese central é precisamente a possibilidade de mudança. Se uma parte relevante do comportamento é culturalmente aprendida, então também pode ser revista. A herança deixa de ser destino. Torna-se matéria para avaliação crítica: preservar aquilo que contém conhecimento, corrigir aquilo que já não funciona e eliminar aquilo que continua a limitar pessoas apenas porque ninguém voltou a perguntar porquê.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

open-ended rather than uniquely cumulative, 2025

- Stanford Encyclopedia of Philosophy — Social Norms, revisão de 2023
- Nature Human Behaviour — Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response, secção sobre normas sociais e conformidade
- Behavioral and Brain Sciences — Cultural evolution of genetic heritability
- Evolutionary Anthropology — Did Down-Regulated Instincts Enable Human Gene-Culture Coevolution?, 2025
- Nature Reviews Genetics — Understanding transgenerational epigenetic inheritance via the gametes in mammals
- Nature Reviews Molecular Cell Biology — Functions and mechanisms of epigenetic inheritance in animals

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que continuam a acompanhar os vivos.

Ao centro, uma figura contemporânea observa e reflecte, enquanto redes neuronais, padrões semelhantes a ADN e linhas de circuito sugerem a complexa ligação entre **biologia, aprendizagem social e cultura.**

À direita abre-se um horizonte luminoso, símbolo de um futuro ainda por escrever. A imagem não apresenta a herança como destino, mas como código que pode ser compreendido, questionado e parcialmente reescrito.

Os mortos ajudaram a escrever-nos. Mas entre aquilo que herdámos e aquilo que decidimos conservar existe o espaço onde começa a liberdade.

Francisco Gonçalves © 2026

Uma referência sobre Eduard Punset, pensador e escritor, que é referido nesta crónica

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E sobretudo quanto do que pensamos será decisão consciente e, afinal, herança biológica, hábito cultural, memória social e automatismo emocional.

Eduard Punset é perigoso nesse sentido: uma pessoa começa a ler por curiosidade e acaba a desconfiar de metade dos programas que o próprio cérebro executa sem pedir licença. 😊

Leitura recomendada : Viagem ao poder da mente Eduard Punset, Publicações D. Quixote

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)